

FONTE : Folha de Boa Vista

CLASS. : Younis manir

DATA : 22. 12. 85

PG. : _____

Folha de Boa Vista, 22/12/1985

PAGINA-2

EDITORIAL



É preciso gritar!

Realmente inacreditável que numa Unidade da Federação, como é o Território Federal do Roraima, possa acontecer fatos tão degradantes quanto os que se verificaram nos últimos dias no garimpo de Santa Rosa, neste município de Boa Vista: A invasão perpetrada em Roraima, e que atingiu com violência e humilhação moral a centenas de pessoas que trabalhavam com absoluta tranquilidade não pode ser descrita, mas deve ser analisada para que se possa refletir sobre aqueles lamentáveis acontecimentos.

Para praticarem a violência contra os garimpeiros pacíficos de Santa Rosa, que ocupam aquela área há dez anos, sem molestarem ou serem molestados pelos indígenas de tribos muito longíquas, foi necessário um comando anti-guerrilha, utilizando dois helicópteros especialmente equipados para a guerra, com pesados armamentos, além das armas de grosso calibre de seus ocupantes.

A única identificação apreendida pelo grupo de invasores foi o cano ardente de suas armas e a aparente fúria com que determinavam a saída imediata dos garimpeiros da região, sob a forte ameaça de "se arrependerem depois". Foi a coação à custa da força bélica representada por equipamentos da Força Aérea Brasileira e do Exército Brasileiro, instituições de defesa do patrimônio e do povo brasileiro, mas que foram irresponsavelmente usados para causar o pânico e aterrorizar cidadãos que trabalham dia e noite na busca do sustento de suas famílias e na melhoria dos seus próprios padrões de vida. Não é crime ser garimpeiro, assim como não será crime ser engenheiro. Cada um, dentro da sua função e da sua necessidade, tem que ser respeitado e valorizado. O garimpeiro não é um animal repelente que possa ser continuamente manipulado seja pelos políticos, seja pelos empresários. O garimpeiro é gente, como qualquer um de nós.

Todavia, a invasão recente do garimpo de Santa Rosa, os espancamentos, a tortura, a intimidação, a violência asquerosa e o abuso de poder não podem ter ferido apenas a dignidade dos garimpeiros daquela área. Essa demonstração de força paramilitar, apoiada em equipamentos de guerra, atinge muito mais frontalmente todas as instituições roraimenses, da menor à mais importante delas, pois feriu a nossa já diminuta autonomia como unidade federada, num desrespeito flagrante e hediondo às nossas autoridades constituídas. A invasão se deu em circunstâncias "sul-gêneris", sem que quase ninguém soubesse. Aqui em Roraima talvez apenas duas ou três autoridades de alta patente sabiam da "operação da Polícia Federal". Porém, pode-se garantir que nem sonhavam com os terríveis excessos que seriam praticados pelos vândalos que arrasaram Santa Rosa. Foi como se um furacão de fogo tivesse passado pelo garimpo, devastando tudo o que encontrava entre plantações de bananas, macacadeira, mandioca, cana-de-açúcar e muitos pés de caju, mamão e limão carregados de frutos, muitos dos quais não poderão ser comidos. A fúria daqueles homens que imaginam-se sejam policiais federais, e que ganham polpidos salários para manter a segurança da nossa Pátria e dos seus cidadãos, parecia não medir nenhum tipo de consequência. Máquinas, bombas de água, mangueiras plásticas, canos, mantimentos, combustíveis e roupas, foram impiedosamente metralhados e, posteriormente, incendiados, não se poupando nem mesmo a floresta, um dos nossos maiores patrimônios nacionais. Percebe-se com clareza que se os garimpeiros estivessem no local, se não tivessem fugido espavoridos para o interior da mata virgem, é provável que estivessemos agora lamentando a perda de muitas vidas humanas, tamanho era o ódio estampado no semblante daqueles homens. Não, eles não devem ser policiais, nem tampouco autoridades. São, sim, elementos selvagens, destemperados e acostumados ao crime bárbaro e covarde de atentar contra vidas humanas, sem dar-lhes a mínima chance de defesa. Usaram suas armas não para defender a soberania nacional, mas para aterrorizar trabalhadores que a seu modo, contribuem para o desenvolvimento da economia de Roraima. Esse atentado não foi cometido apenas contra garimpeiros, mas contra todo o povo deste Território que sempre viveu debaixo dos grilhões do autoritarismo da Velha República onde mandava quem podia e obedecia quem tinha juízo. Um povo calado, calmo, pacífico e, sobretudo, ordeiro e trabalhador, incapaz de abandonar a quem dele precise num momento difícil. Mas um povo que agora vê a necessidade de mudar, ante ameaças como essas que lhe aviltam todos os sentidos. Já não se pode permanecer calado, é imprescindível que o terrorismo praticado contra os cidadãos do garimpo de Santa Rosa seja severamente punido, para que não torne a acontecer. Finalmente, é necessário deixar de lado os sofismas, os meios-termos, os medos e avocar o ideal da Nova República sem vícios. E, para que tudo isso deixe de ser sonho e se torne realidade, é preciso gritar, para sermos respeitados.